CERTIDAÕ, DO QUE PASSOU ISAAC ELIOT,

COM O R. P. LUIZ BAUTISTA, NO DIA DA sua morte.

AOS Reverendissimos Padres Provincial, Ministro, e mais Religiosos da sempre veneravel, e esclarecida Religiaõ da Santissima Trindade. Eu, o Padre Luiz Bautista, Professo da Companhia de Jesus, e ho ra assistente nesta Casa Professa de Saõ Roque, certifico, que assistindo a Isaac Eliot todo o dia da sua morte, assim no Oratorio do Limoeiro, como no lugar do supplicio, elle no mesmo Oratorio com muitas lagrimas de contriçaõ me disse, que para descargo da sua consciencia queria dar a Deos, e ao mundo to-

do huma publica ſatisfaçaõ na hora , em que eſtiveſſe para morrer ; e que como neſſa hora temia lhe faltaſſe a potencia, diria o que pudeſſe , e me pedia , que depois de ſua morte fizeſſe eu patente a todos o meſmo que me deixa va eſcrito,dando-me da ſua maõ à minha meya folha de papel , que conſervo , e de *verbo ad verbum* trasladey aqui fielmente , o que nelle ſe continha.

,, Senhores, pela hora, em que eſtou declaro,
,, que deſde o dia , em que pela miſericordia Di-
,, vina deteſtey os erros da hereſia, em que me
,, achava, e paſſey à Religiaõ Catholica,cri ſem-
,, pre , e creyo firmemente tudo, que cre , e en-
,, ſina a Santa Madre Igreja Catholica Roma-
,, na,com cuja Fé morro com grãde conſolaçaõ,
,, e deſejara , que a morte , que padeço por
,, minhas culpas, a mereceſſe padecer em pro-
,, teſtaçaõ de qualquer das verdades, que noſ-
,, ſa Santa Igreja nos enſina , pois morro co-
,, nhecendo , que ninguem ſe pòde ſalvar ſem
,, crer tudo , o que cre , e enſina a Santa Ma-
,, dre Igreja Catholica Romana ; e por quanto
,, eu correſpondi taõ mal a eſte ſingulariſſimo
,, favor , que Deos me fez de me tirar da here-
,, ſia , permittio cahiſſe em huma tal cegueira ,
,, como foy o matar innocentemente a minha
,, pro-

„ propria mulher, e a hum Religioſo, offen-
„ dendo com iſto a Deos, à Sagrada Religiaõ,
„ a minha propria mulher, e a ſeus parentes,
„ eſcandalizando a toda eſta Corte, e a toda a
„ Europa, onde tiver chegado a noticia deſte
„ meu peccado, e ao mundo todo; pelo que a-
„ gora arrependido, e ajoelhado com lagrimas
„ nos olhos, peço perdaõ a Deos noſſo Senhor,
„ deſta, e de todas as minhas culpas; peço tam-
„ bem perdaõ à Sagrada Religiaõ, e aos Senho-
„ res parentes de minha mulher, e a todos ge-
„ ralmente, pois a todos os offendi com taõ gra-
„ ve eſcandalo, e mao exemplo, eſperando da
„ piedade de todos queiraõ perdoarme eſte meu
„ peccado, para aſſim merecer de Deos o per-
„ daõ de todas as minhas culpas, e a eterna ſal-
„ vaçaõ, como eſpero pelos merecimentos de
„ Chriſto Senhor noſſo, mediante a poderoſa
„ interceſſaõ de Maria Santiſſima Senhora noſ-
„ ſa, e de todos os Santos. Amen.

„ Peço tambem, e eſpero da piedade de to-
„ dos, e da ſua caridade, me favoreçaõ depois
„ de morto de me applicar alguns ſuffragios pe-
„ la minha alma, para que Deos ſeja ſervido le-
„ valla ao eterno deſcãço pela ſua infinita miſe-
„ ricordia.

Aſſim meſmo certifico, que com eſta con-
triçaõ

triçaõ,e resoluçaõ continuou o dito Isaac Eliot, desde o Limoeiro atè o lugar do supplicio, e que alli estando jà no alto da escada na mais intelligivel voz, que lhe foy possivel, disse a todo o auditorio a referida confissaõ, e protestaçaõ da Fé, e que injustamente matara a sua mulher, e a hum Religioso, de que pedia perdaõ a Deos, à Sagrada Religiaõ da Santissima Trindade, e aos Parentes de sua mulher, e a todos para que Deos o salvasse; sendo estas as ultimas palavras da sua vida, a qual acabou, ajudandoo eu a bem morrer com os actos de Contriçaõ, e com a lembrança do Santissimo nome de Jesus, e da sua infinita misericordia para a sua salvaçaõ, de que nos deixou a todos, e principalmente a mim huma muito provavel certeza; e por tudo passar assim na verdade, o juro *in verbo Sacerdotis*, precedendo para este meu publico juramento a liberal licença, que me concedeo o M. R. P. Antonio Ferreira, da nossa Companhia, como actual Preposito desta Casa Professa de S Roque de Lisboa Occidental, aos 12. de Janeiro de 1733.

Antonio Ferreira da Companhia de Jesus, Preposito da Casa Professa de S. Roque.

Luiz Bautista.

E

E Tresladada a concertey com a propria, a que me reporto, que passey em publica fórma, a pedimento do Reverendo Padre Ministro do Convento da Santissima Trindade desta Cidade, Fr. Joseph de Brito, por quem me foy presentada, e lhe torney a entregar a propria, e de como a recebeo assignou aqui comigo. Lisboa Occidental, treze de Janeiro de mil e sete centos e trinta e tres. E eu Manoel Antonio de Passos, Tabaliaõ de Notas por Sua Magestade nas Cidades de Lisboa, e seus Termos, que esta copia sobescrevi, e assigney em publico, &c.

Fr. Joseph de Brito
Ministro.

Em testemunho de verdade

Manoel Antonio de Passos.

LISBOA OCCIDENTAL,

NA OFFICINA DA MUSICA.

Com todas as licenças neceſſarias.

Vende-ſe na meſma Officina na Rua da Oliveira ao Carmo.